

O emprego da Cavalaria na Batalha

Artigo publicado no "Estrela Vermelha" (Órgão Oficial do Exército Russo) pelo Coronel-General O. GORDOVICH, do Exército Vermelho e traduzido da Revista "The Cavalry Journal" pelo Tenente-Coronel JOÃO FACÓ, do Exército Brasileiro.

O domínio do motor na guerra moderna, o desenvolvimento da aviação e forças mecanizadas e a potência aumentadas de todas as armas, afetaram naturalmente, de modo considerável, a tática e o método de emprego da cavalaria na batalha.

Até um certo ponto, a cavalaria perdeu a continuidade da guerra, e continua a desempenhar um papel importante e proeminente no tempo de batalha.

MISSÕES INDEPENDENTES

No passado, grandes formações de cavalaria executavam missões independentes. Muitas vezes elas se afastavam do grosso das suas forças até a distancia de 60 ou 70 milhas, durante dias e, algumas vezes, semanas para executar raids nas retaguardas inimigas.

Agora, para obter maior exito, a cavalaria combate em constante contacto com as outras tropas, em esforço frontal combinado.

Geralmente a cavalaria é impelida para a frente, à distancia de 10 ou 30 milhas, para desferir golpes nos flancos e retaguardas inimigas.

Bons exemplos desta tática são as ações das grandes formações de cavalaria dos generais BELOV, DOVATOR, KRUCHEKIN e KIRIENKO, possível, algumas vezes, para grandes formações de cavalaria, execução de operações independentes, mesmo as mais afastadas do grosso das suas forças; mas neste caso a cavalaria deve ser fortemente reforçada com outras armas — infantaria motorizada, tanques, artilharia e aviação.

Na falta desses reforço, só empregá-la quando se tem certeza de que o inimigo está bastante desorganizado e incapaz de manter uma defesa opiniósa e bem consistente.

A experiência das guerras passadas demonstrou que a tática principal de emprego da cavalaria, deveria ser o de *grandes formações para execução de golpes maciços sobre o inimigo.*

A experiência da presente guerra tem confirmado esta asserção.

No primeiro período da campanha, tivemos vários exemplos de emprego simultâneo de grandes formações de cavalaria de um lado e divisões separadas do outro, divisões às quais faltavam frequentemente, potencia de fogo e ação de conjunto.

Algumas vezes, essas divisões foram dadas aos comandantes de exército e de corpos de exército para o desempenho de missões de importância secundária, tais como a proteção de flancos e a execução de medidas de segurança em alguns setôres ou direções perigosas.

Este método de emprego da cavalaria, raramente, ou jamais, deu resultados positivos.

A cavalaria espalhada perde rapidamente seu poder de parar e de ferir golpes.

Mesmo no período inicial da presente guerra, tornou-se evidente que o único emprego adequado da cavalaria, é o das grandes formações de emprego esse reforçado pelo combate em conjunto de todas as armas.

ATAQUE FRONTAL EM AÇÕES COORDENADAS

Na operações ofensivas, essas formações são empregadas mais eficientemente em ataques nos flancos do grupo inimigo mais importante, com o fim de penetrar nas suas posições até 30 milhas.

A íntima coordenação com as outras armas, empenhadas em uma ofensiva frontal, é absolutamente necessária. A idéia geral dessa tática de conjunto é desferir golpes simultâneos partidos de diferentes posições.

Exemplos de operações dessa natureza, bem sucedidas, são as ofensivas dos corpos de cavalaria do General BELOV, de KASHIRA para STALINGRADO e do General KRUICHENKIN, da área de KASTORNAJA para LIVNI e ROSSOCH.

Com esses golpes, os grupos principais inimigos foram abalados, suas organizações de retaguardas desorganizadas e o avanço de nossas forças empenhadas no assalto frontal, foi grandemente facilitado.

Posteriormente, por meio de esforços combinados, o principal grupo germânico, foi aniquilado. Em ambos os casos citados, as ações de cavalaria foram constantemente coordenadas com o avanço frontal das nossas tropas.

Isso foi o fator mais importante que assegurou o sucesso.

Depois que a defesa é quebrada pela infantaria, a melhor garantia para o desenvolvimento do êxito é lançar através da brécha um poderoso grupo movel de cavalaria e forças mecanizadas.

O combate no interior das linhas inimigas, deve ser planejado, afinado de que o contáto e a coordenação do grupo movel com os elementos engajados no avanço frontal seja contínuo e ininterrupto.

A prática demonstra que os grupos móveis que perdem o contáto, geralmente incapazes de obter êxito tático.

A brécha deve ter a largura de 9 a 12 milhas e depois que a cavalaria e os grupos moveis se movimentam, os elementos engajados no flanco frontal devem procurar alargar a brécha e repelir os contra-ataques de flanco do inimigo.

Um dos mais importantes deveres do comando, é providenciar para que os grupos de cavalaria que penetraram pela brecha, sejam convenientemente reforçados com meios de defesa anti-aéreo e unidades de artilharia.

Deve-se tomar cuidado na manutenção dos reabastecimentos e das comunicações com a retaguarda.

Deixar os grupos móveis que avançam sem munição, alimentação e combustível, é condená-los à destruição.

Confiar apenas no abastecimento local, é uma questão que se não deve levar em conta.

RESERVA MOVEL

Nas operações de longas retiradas e de defesa estabilizada, a melhor maneira de empregar a cavalaria é como reserva movel do comando da frente.

Juntamente com outras reservas, a cavalaria pode ser lançada na frente para liquidar as forças inimigas que romperem nossas linhas ou para ser conservada na mão para futuras ofensivas.

Na primeira guérra mundial, a cavalaria foi com êxito, empregada dessa maneira em várias ocasiões.

Exemplos semelhantes pode-se encontrar na guérra presente.

No verão de 1941, quando os germânicos romperam as linhas em BIALA, o 2.º CORPO DE CAVALARIA, lançado de outro setor, fez uma marcha de 60 milhas e desferiu nas forças avançadas alemãs, um ataque de surpresa de tal poder, que seu impulso foi paralizado totalmente, fazendo em seguida aquelas forças recuarem em BALTA.

Outro trabalho excelente, foi uma ação semelhante do Corpo de Cavalaria do General DOVATOR, nas proximidades de Moscou.

Na manobra defensiva a CAVALARIA luta pela posse de importantes linhas, protege os flancos dos exércitos e cobre as principais direções das operações.

Durante a campanha de verão de 1942, na frente S., o Corpo de Cossacos do General KIRICHENKO deu um brilhante exemplo de uma manobra defensiva bem organizada.

Combinando judiciósamente uma defesa obstinada com ousados e determinados contra-ataques, os Cossacos não só detiveram com êxito

o inimigo, nas linhas que tinham ocupado, mas também infligiram pesadas perdas, capturaram prisioneiros e tomaram material.

Os Cossacos combateram sob condições adversas e contra um inimigo numericamente superior. Nesses engagements, a Cavalaria, mais de uma vez, demonstrou sua capacidade de combater com êxito contra forças mecanizadas.

Em todo os engagements a Cavalaria deve conservar sua mobilidade.

Esta mobilidade é muito prejudicada quando a Cavalaria combate com outras tropas, em uma linha frontal.

Um comando frontal que coloca sua cavalaria nessa linha privada de reserva movel, capaz de executar uma rapida manobra, muitas vezes necessária para tapar uma brécha ou tomar a ofensiva em outro setor da frente.

No decurso do desenvolvimento bem sucedido de uma grande operação ofensiva, a Cavalaria pode ser empregada para criar uma situação vantajosa pela perseguição e aniquilamento do inimigo em retirada.

Entretanto, conhecem-se casos, nos quais, em tais circunstancias comandantes de cavalaria, levados pelo seu entusiasmo na perseguição do inimigo, afastaram-se do grupo avançado principal, que não poud acompanhá-lo.

Isso acarretou québra da coordenação, o amortecimento gradual da perseguição e algumas unidades de cavalaria se encontraram em situação difícil.

A MANEABILIDADE AUXILIA AS AÇÕES DE SURPRESA

A guérria presente abunda em exemplos de emprego, bem sucedidos da cavalaria, nas retaguardas inimigas.

Este método de emprego da cavalaria exige que ela seja equipada com meios técnicos e material especiais.

Os trens devem ser aliviados e reduzidos ao mínimo e os morteiros e armas automáticas grandemente aumentados.

As unidades de cavalaria não devem ser amarradas a determinados pontos e áreas.

A flexibilidade e o mascaramento da manobra são muito importantes, porque permitem a cavalaria surpreender o inimigo e aparecer inesperadamente para golpeá-lo nos pontos mais vulneráveis.

Ações de surpresa, especialmente emboscadas e raids noturnos são os métodos básicos de combate, na retaguarda do inimigo.

A escolha da melhor e mais vantajosa direção de penetração para atingir o objetivo principal, decide muitas vezes do êxito de uma operação.

Nesse sentido, o engajamento do corpo de cavalaria do general UICHENKIN nas operações de ELETZ são muito interessantes.

A cavalaria entrou em ação no setor onde os germânicos tinham as fracas forças e nenhuma posição fortificada.

Isto garantiu completa liberdade de manobra. O corpo de cavalaria não teve dificuldade em penetrar na retaguarda do inimigo e em a sua missão, na primeira fase da operação, foi executada com sucesso.

Na fase seguinte a cavalaria viu-se engajada em uma área densamente povoada, onde numerosos pontos habitados estavam solidamente fortificados e mantidos por numerosa força inimiga.

A capacidade de manobra das unidades de cavalaria foi assim toda e o corpo de cavalaria ficou envolvido em uma série de ações decisivas e amarrado à mesma área, por vários dias.

AÇÃO A CAVALO E A PÉ

Deve-se levar em consideração que, se nos tempos passados os cavaleiros entravam em ação, a maioria das vezes em formação montada, sendo a carga seu objetivo final, agora eles manobram a cavalo, em regra, combatem a pé.

Isso não quer dizer que rápidas e audaciosas cargas de cavalaria tornaram impossíveis.

Quando o inimigo é apanhado de surpresa, quando o seu sistema de fogo não está ainda organizado ou já está destruído, quando o inimigo está desmoralizado pelo nosso fogo e contido por ações frontais da infantaria e da cavalaria a pé, então esta pode e deve carregar ousadamente e apoiada por tanques, aviação e artilharia, deve aniquilar o inimigo pelo fogo e arma branca.

A Divisão de Cossacos da Guarda, comandada pelo Major-General Kutarinoff, teve a missão de manter uma importante linha de defesa.

As forças avançadas germânicas tinham considerável superioridade técnica.

Descobrindo a junção entre as unidades avançadas germânicas, durante a noite, os Cossacos deixaram uma pequena força de cobertura na frente, enquanto o grosso da divisão penetrava na retaguarda do principal inimigo.

De madrugada, os Cossacos deram uma esmagadora carga de cavalaria, cortaram a infantaria germânica dos seus tanques e, apoiada por outras unidades, esmagaram completamente uma unidade (S. S.) e um batalhão de fuzileiros de montanha.

Três mil oficiais e soldados germânicos foram mortos nessa carga.

Muitos outros exemplos de eficientes cargas de cavalaria foram dados pelas forças do Gen. KIRICHENKO, na frente Sul.

Várias vezes os Cossacos irromperam através das formações inimigas e infligiram-lhes pesadas perdas.

Isso mostra como é importante a judiciosa combinação do combate a pé e da carga a cavalo e a capacidade de mudar rapidamente uma ação para outra.

Este é um dos mais importantes segredos dos chefes de cavalaria no campo de batalha.

CONCLUSÃO

Nos engajamentos que se caracterizam pela manobra, a mobilidade da cavalaria deve ser explorada a fundo, afim de desferir golpes surpresa nos pontos mais vulneráveis.

Por exemplo: sempre produz bom resultado depois de interromper o combate subitamente, em um setôr, reagrupar a cavalaria sob a proteção da escuridão, em uma área distante 8 a 10 milhas e depois de fechar rapidamente um ataque inesperado no flanco inimigo, partindo de nova direção.

A experiência demonstra, que o grosso das forças de uma grande formação de cavalaria não deveria se emaranhar em longos engajamentos indecisos, no mesmo setôr, porque isso paralisa sua mobilidade e a condena a uma ação taticamente passiva.

A segurança em geral e a defesa anti-aérea em particular, são de importância especial para a cavalaria.

Seu inimigo mais perigoso é a aviação adversária, particularmente em campo aberto.

A cavalaria deve ser treinada no emprego de todos os métodos possíveis de mascaramento e ser também capaz de se dispersar rapidamente.

Quando a aviação inimiga ataca a cavalaria em marcha, todos os meios de fogo — canhões anti-aéreos, metralhadoras, fuzis anti-tanques e fuzis — devem ser empregados conjuntamente.

No que concerne à defesa anti-tanque, a experiência das últimas campanhas demonstrou mais uma vez, que mesmo só com os seus próprios meios, a cavalaria pôde repelir com sucesso os ataques motorizados, se tais meios forem judiciosamente empregados.

Se a cavalaria for reforçada por unidades de tanques e artilharia, é capaz de desferir golpes muito sérios, que paralizam o avanço do inimigo e o obrigam a recuar.